

TABAGISMO EM TEMPOS DE COVID-19

O Programa Estadual de Controle do Tabagismo tem apoiado os Programas Municipais na condução de suas ações com orientações sobre como desenvolver o trabalho em tempo da pandemia causada pelo novo coronavírus. O desconhecimento sobre a COVID-19, somado a alta transmissibilidade do vírus e ao percentual que tem como desfecho a morte, geram insegurança na população e cuidadores.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) têm se mostrado como fatores de risco para o agravamento dos casos de COVID-19 nos países que estão enfrentando a pandemia.

No estado do Rio de Janeiro a Vigilância em Saúde tem monitorado os casos e por meio do tabnet da Secretaria de Estado de Saúde, disponível no link: http://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnetbd/dhx.exe?def/sivep_gripe.def, pode-se obter informações sobre o coronavírus também no Painel de Monitoramento sobre os casos no estado, no Brasil e no mundo. As informações são atualizadas diariamente. Segue o link para o painel: <http://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html>

O tabagismo é uma doença crônica que é causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) é considerado como o maior fator de risco de adoecimentos e mortes evitáveis no mundo. Atualmente sabe-se que é uma condição importante para complicações da COVID-19. O tabagismo também é considerado uma pandemia de acordo com a Organização Mundial da Saúde.

Ainda segundo o INCA os riscos do tabagismo também estão relacionados ao contágio, pois o ato de fumar proporciona constante contato dos dedos (e possivelmente de cigarros contaminados) com os lábios, aumentando a possibilidade da transmissão do vírus para a boca. Destaca também que pode haver um aumento na transmissão quando os tabagistas compartilham bocais para inalar fumaça, como no caso do narguilé (cachimbo d'água) e dispositivos eletrônicos para fumar (cigarros eletrônicos e cigarros de tabaco aquecido).

Em 1987 a OMS cria o Dia Mundial sem Tabaco, celebrado no dia 31 de maio, com objetivo de atrair a atenção do mundo para a epidemia do tabagismo, bem como doenças e mortes, evitáveis, relacionadas ao uso do tabaco. Este ano o INCA elencou como tema “Tabagismo e Coronavírus (COVID-19)”. A intenção é chamar atenção sobre os malefícios do consumo de produtos derivados do tabaco, contextualizando com a pandemia do novo vírus e o agravamento para as pessoas que fazem o uso do tabaco. A orientação é de que a comemoração ocorra de forma virtual, sem estimular nenhum tipo de aglomeração de pessoas. Sugere-se, por exemplo, divulgação virtual realizada pelos profissionais falando sobre o tabagismo e suas consequências, apresentando orientações para quem deseje parar de fumar e divulgando o Programa Municipal de Controle do Tabagismo (PMCT) do SUS. Entretanto, compreendemos que cada Coordenador irá trabalhar conforme a realidade local.

A Equipe Técnica do Programa Estadual elaborou uma Nota Técnica com orientações aos municípios sobre como conduzir o programa nesse período. Atualmente os programas municipais estão respondendo ao formulário quadrimestral, com informações importantes para a manutenção e/ou retomada do PMCT, a data limite para o envio dos formulários é dia 31 de maio.

Pode-se observar na figura 1 o número de casos confirmados de COVID-19 no estado do Rio de Janeiro. No dia 18 de maio 91 municípios do estado apresentavam casos confirmados e 58 municípios com óbitos confirmados.

Figura 1 – Número de casos confirmados e óbitos por COVID-19 segundo o município de residência e região de saúde no estado do Rio de Janeiro.

Região de Saúde/ Município	Casos confirmados	Óbitos confirmados
Baia da Ilha Grande	513	20
Angra dos Reis	403	16
Mangaratiba	41	2
Paraty	69	2
Baixada Litorânea	789	37
Araruama	82	3
Armação dos Búzios	33	0
Arraial do Cabo	33	2
Cabo Frio	221	6
Casimiro de Abreu	51	2
Iguaba Grande	51	6
Rio das Ostras	144	8
Saquarema	84	6
São Pedro da Aldeia	90	4
Centro-Sul	357	17
Areal	10	0
Comendador Levy Gasparian	2	0
Engenheiro Paulo de Frontin	6	0
Mendes	15	1
Miguel Pereira	12	1
Paracambi	115	7
Paraíba do Sul	56	1
Paty do Alferes	10	0
Sapucaia	32	4
Três Rios	83	1
Vassouras	16	1
Médio Paraíba	1.018	41
Barra Mansa	122	7
Barra do Piraí	65	6
Itatiaia	12	0
Pinheiral	30	0
Piraí	49	2
Porto Real	5	0
Quatis	4	0
Resende	118	6
Rio Claro	14	0
Rio das Flores	5	0
Valença	50	2
Volta Redonda	544	18
Metropolitana I	18.532	2.436
Belford Roxo	494	52
Duque de Caxias	1.155	148
Itaguaí	148	23
Japeri	80	3
Magé	348	34
Mesquita	407	40
Nilópolis	239	20
Nova Iguaçu	1.168	95
Queimados	383	9
Rio de Janeiro	13.443	1.960
Seropédica	67	3
São João de Meriti	600	49
Região de Saúde/ Município	Casos confirmados	Óbitos confirmados
Metropolitana II	3.658	200
Itaboraí	523	37
Maricá	200	17
Niterói	1.968	65
Rio Bonito	52	4
Silva Jardim	24	3
São Gonçalo	849	66
Tanguá	42	8
Noroeste	226	6
Aperibé	9	0
Bom Jesus do Itabapoana	44	2
Cambuci	15	0
Cardoso Moreira	6	0
Italva	11	0
Itaocara	28	3
Itaperuna	37	0
Laje do Muriaé	3	0
Miracema	14	0
Natividade	7	0
Porciúncula	12	0
Santo Antônio de Pádua	28	1
São José de Ubá	11	0
Varre-Sai	1	0
Norte	755	31
Campos dos Goytacazes	368	10
Carapebus	8	1
Conceição de Macabu	9	0
Macaé	188	16
Quissamã	20	0
São Fidélis	94	0
São Francisco de Itabapoana	31	2
São João da Barra	37	2
Serrana	810	64
Bom Jardim	11	2
Cachoeiras de Macacu	68	6
Cantagalo	4	0
Carmo	12	0
Cordeiro	7	0
Guapimirim	55	5
Macuco	4	10
Nova Friburgo	114	27
Petrópolis	274	0
Santa Maria Madalena	3	0
Sumidouro	3	0
São José do Vale do Rio Preto	22	0
São Sebastião do Alto	2	0
Teresópolis	229	13
Trajano de Moraes	2	1
Município ignorado - RJ	7	0
Total	26.665	2.852

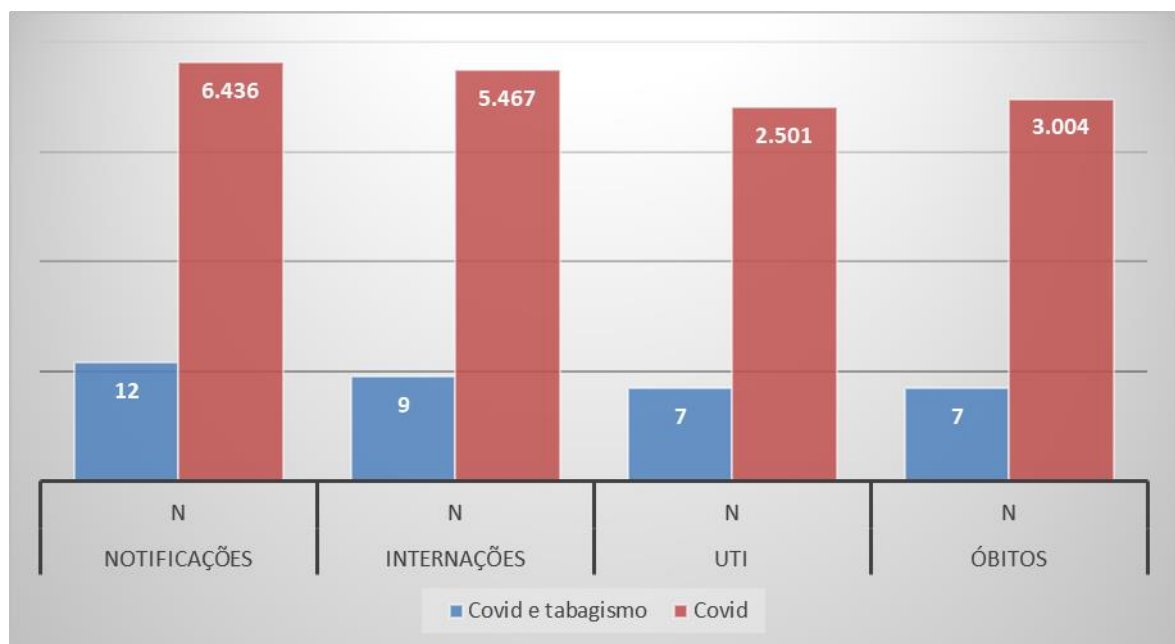
Fonte: Tabnet/SES-RJ. Dados coletados em 18/05/2020.

No estado do Rio de Janeiro, utilizando-se os dados gerados a partir do Sistema de Vigilância Epidemiológico referente as Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG), que também é atualizado diariamente, pode-se constatar algumas informações. Nesse sistema são notificados todos os casos referentes a Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG) encerradas ou não inclusive ao SARS-CoV-2 (COVID-19).

Com relação aos casos graves, ou seja, casos que chegaram aos hospitais (com ou sem internação) é possível coletar dados sobre os fatores de risco e comorbidades. Entre os fatores de risco está o tabagismo.

Na figura a seguir (figura 2) apresenta-se entre os casos graves os números referentes às notificações, internações, ocupação de unidades de terapia intensiva (UTI) e óbitos relacionados com o fator de risco tabagismo.

Figura 2 – Número de notificações, internações, ocupação de UTI e óbitos ocorridos em 2020 por COVID-19 e com o fator de risco tabagismo no estado do Rio de Janeiro

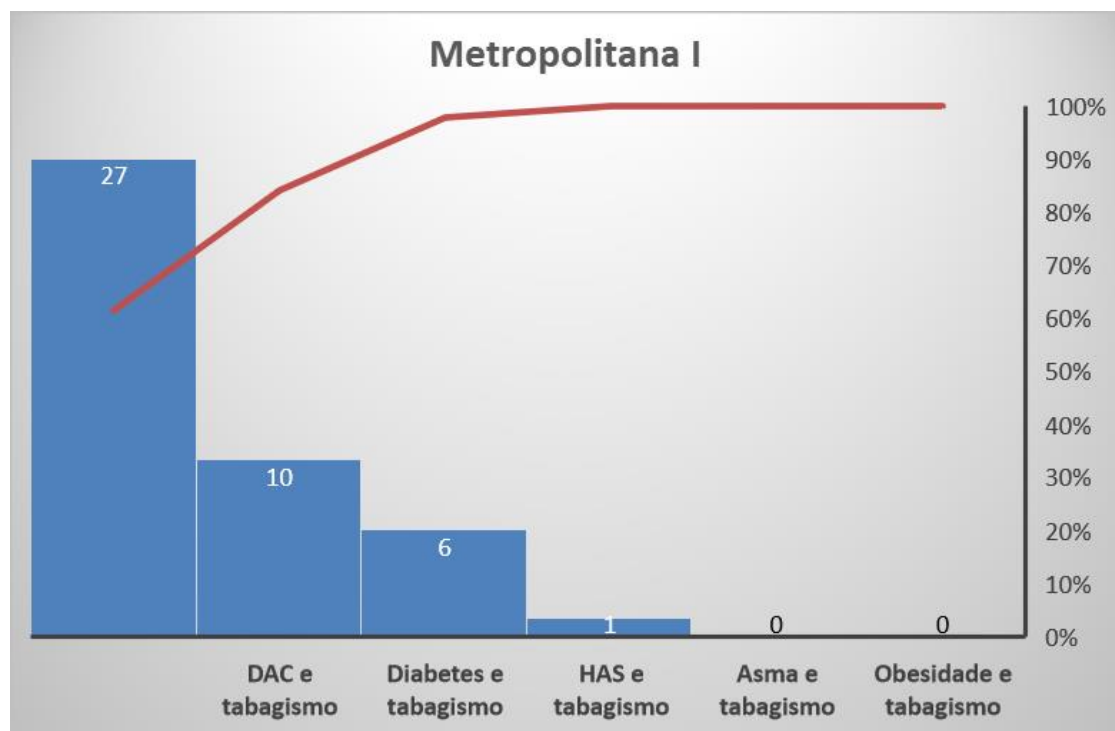


Fonte: Fonte: Tabnet/SES-RJ. Dados coletados em 18/05/2020.

O tabagismo também é informado como comorbidade com outros fatores de risco. Não há dados de todas as regiões de saúde e na figura abaixo (figura 3), apresentou-se as regiões com dados agrupando o fator de risco à comorbidade tabagismo.

Há uma maior prevalência entre o fator de risco de DAC e tabagismo seguido pela diabetes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2018) o tabaco causa a maior parte dos cânceres e é considerado um fator de risco significativo para acidentes cerebrovasculares e ataques cardíacos.

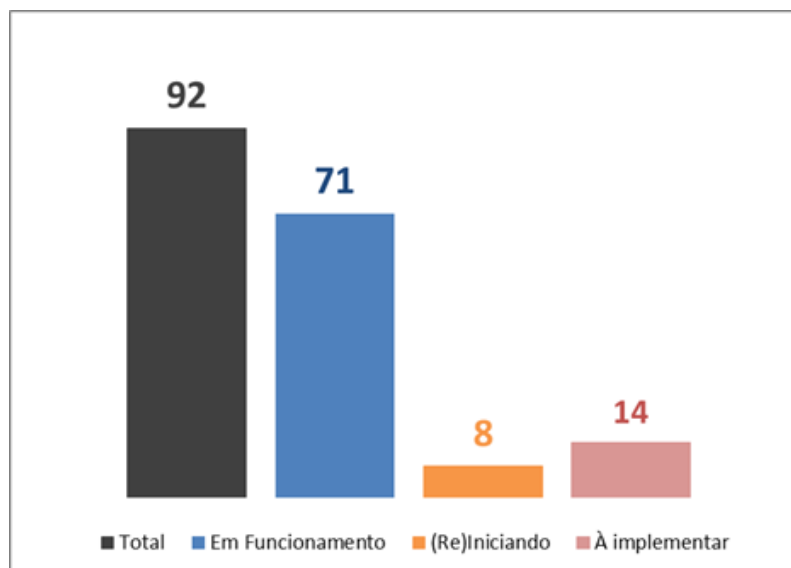
Figura 3 – Número de notificações, internações e óbitos ocorridos em 2020 por COVID-19 e os fatores de risco diabetes, obesidade, hipertensão, doenças do aparelho vascular e asma em comorbidade com tabagismo na região Metropolitana I



Fonte: Tabnet/SES-RJ. Dados coletados em 18/05/2020.

O Programa no estado do Rio de Janeiro está implantado em 71 municípios e em 2019 aproximadamente mais de 20.000 usuários do SUS realizaram tratamento para parar de fumar.

Figura4: Cobertura de implantação do programa de tratamento para cessação do tabagismo nos municípios do estado do Rio de Janeiro segundo o ano de 2019



Fonte: Programa de Controle de Tabagismo/DIVDANT - SES/RJ

A doenças crônicas não transmissíveis aumentam o risco de desenvolver complicações da infecção pela COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus. O tabagismo sendo o principal fator de risco para essas doenças e a principal causa de mortes evitáveis em todo o mundo precisa que todos trabalhem para a redução do número de pessoas tabagistas com ações tanto no campo da promoção e prevenção como ofertando o cuidado para quem deseja parar de fumar.

Diante das circunstâncias, a Equipe Técnica do Programa Estadual recomenda aos representantes municipais de Controle do Tabagismo que procurem aproveitar a campanha do dia 31/05 – **“Dia Mundial Sem Tabaco”** para realizar ações de sensibilização da população sobre os malefícios do tabaco, principalmente relacionados à saúde pulmonar e demais fatores de risco cardiovasculares por meios digitais. Como sugestões de atividades podem ser citadas:

- Elaboração de notícias ou artigos para divulgação em sites, jornais e outros meios de comunicação no município;
- Gravação de vídeos curtos (aproximadamente de 1 a 3 minutos) abordando diversos temas pertinentes do programa (malefícios do fumo; é possível parar de fumar; benefícios de parar de fumar, dicas para parar de fumar, depoimento de ex-tabagistas que passaram pelo programa, dentre outros). Recomendamos evitar vídeos longos, pois perdem a potência e aproveitamento do conteúdo. Um maior número de vídeos curtos com assuntos delimitados causa mais impacto que um vídeo longo com diversos assuntos.
- Realização de “lives” com técnicos do programa nas mídias sociais (Facebook, Instagram ou Facebook) abordando temas de maior apelo social conectando ao tabagismo, como por exemplo, “COVID-19 e Tabagismo”. Pode ser incluída a participação de mais profissionais que possam vir a complementar o conteúdo, como por exemplo, com dicas de exercícios para relaxamento/meditação, atividade física etc., como apoio e enriquecendo a experiência.
- Participação em “lives” de artistas e influenciadores do seu meio como “convidado especialista” para falar do tema tabagismo. Podem ser realizadas participações curtas, porém que despertem reflexões e discussões. Criar espaços nos diferentes canais digitais pode ser uma experiência positiva.

Estas são sugestões de ponto de partida, as equipes podem utilizar a criatividade e as aptidões locais do PMCT, dentro da sua rede de atuação e parcerias no município para a sensibilização da população e enfrentamento deste fator de risco à saúde.